



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALANA SUYANNE FERREIRA FREITAS CAVALCANTE

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS COMO PROCESSO DE
MEDIÇÃO COM INTERVENÇÃO LÚDICA
DE SOCIABILIZAÇÃO E INCLUSÃO**

**FORTALEZA
2021**

ALANA SUYANNE FERREIRA FREITAS CAVALCANTE

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS COMO PROCESSO DE
MEDIAÇÃO COM INTERVENÇÃO LÚDICA
DE SOCIABILIZAÇÃO E INCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Léo Barbosa Nepomuceno

**FORTALEZA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C364u Cavalcante, Alana Suyanne Ferreira Freitas.

A utilização de jogos cooperativos como processo de mediação com intervenção lúdica de sociabilização e inclusão / Alana Suyanne Ferreira Freitas Cavalcante. – 2021.
86 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno.

1. Jogos cooperativos. 2. inclusão. 3. recreação. 4. monitores. 5. hotéis. I. Título.

CDD 790

ALANA SUYANNE FERREIRA FREITAS CAVALCANTE

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS COMO PROCESSO DE
MEDIAÇÃO COM INTERVENÇÃO LÚDICA
DE SOCIABILIZAÇÃO E INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física,
do Instituto de Educação Física e Esportes,
da Universidade Federal do Ceará, como
parte dos requisitos para obtenção do título
de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno (Orientador)
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva
Instituto de Educação Física e Esportes – UFC

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, Bento, que é a razão da minha vida e pelo qual busco ser sempre uma pessoa melhor.

Dedico também aos meus pais, Helena Ferreira e Sebastião Freitas, por me apoiarem e incentivarem em cada etapa da vida, e a minha irmã caçula, Hayana Suzy, por ser minha inspiração, por sempre acreditar no meu potencial e por nunca desistir de mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças e saúde para superar as dificuldades e por fortalecer minhas esperanças diariamente.

Aos meus pais, Maria Helena e Sebastião de Sousa, pela garra e luta na minha formação e das minhas irmãs, por sempre apoiarem minhas escolhas e, principalmente, pelo amor incondicional pela nossa família.

Às minhas irmãs, Suzana Nara e Hayana Suzy, por sempre colaborarem com meus objetivos e por serem meus exemplos de mulheres fortes e guerreiras.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Léo Barbosa Nepomuceno, por todos os ensinamentos e por toda a paciência durante a construção deste trabalho. Foi um privilégio estar ao seu lado em todos os encontros, tutorias e aulas.

Aos membros da banca, Marcos Teodorico e Eduardo Mota: obrigada por todas as considerações durante a qualificação e por aceitarem mais uma vez participar desse momento tão importante.

Aos professores que contribuíram para a minha formação e me fizeram acreditar numa educação melhor.

Aos colegas da minha turma, em especial Erika Santos e Veridyana Marques. Grandes amizades foram feitas. Obrigada por participarem dessa vitória.

Ao meu amigo e esposo, Roberto Cavalcante, companheiro em todos os momentos. Obrigada por sempre me incentivar e estar ao meu lado!

Por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

RESUMO

A cooperação é uma relação baseada na colaboração com a finalidade de alcançar os objetivos juntos. Por meio dela, aproximamo-nos do outro com a intenção de ajudar, apoiar, construir e transformar o que desejamos para si, para o próximo e para o meio em que vivemos. Os jogos cooperativos trazem uma proposta de experimentar, na prática, o exercício da cooperação. No jogo cooperativo, a essência é brincar com o outro e não contra o outro. Nesta estrutura lúdica, o outro é um parceiro e amigo, com metas comuns, onde o sucesso e o fracasso são compartilhados por todos. Tendo isso em vista, o artigo teve como objetivo avaliar a importância dos jogos cooperativos como estratégia metodológica para trabalhos de inclusão e sociabilidade, fazendo uma análise da visão dos Monitores de Esportes que atuam em hotéis da Rede Beach Park sobre os aspectos desenvolvidos através de vivências cooperativas na recreação. Os instrumentos de coletas de dados utilizados para este estudo foram as entrevistas e questionários aplicados com 25 Monitores de Esportes atuantes nas atividades recreativas da Rede Beach Park de hotéis. Como resultado, podemos identificar que todos os monitores participantes da pesquisa percebem algum ganho positivo no âmbito das relações e atitudes dos participantes nos jogos cooperativos e consideram esses tipos de jogos mais adequados para a inclusão social, bem como também percebem uma maior sociabilização entre os participantes com a abordagem cooperativa. A realização do estudo permitiu compreender que os monitores percebem que os jogos cooperativos trazem ganhos positivos para os participantes no que diz respeito às relações humanas, considerando a abordagem cooperativa ferramenta eficaz para a interação, sociabilização e inclusão, destacando o trabalho em equipe, respeito e empatia. Com isso, pode-se concluir que, na visão dos monitores, que atuam na rede Beach Park de hotéis, o jogo cooperativo é uma metodologia positiva, uma vez que ajuda nos relacionamentos interpessoais e prepara o indivíduo para ser agente modificador em uma sociedade onde a competição é muito valorizada.

Palavras-chave: Jogos cooperativos, Inclusão, Recreação, Monitores, Hotéis

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E QUADROS

Tabela 1 – Caracterização da amostra	22
Tabela 2 – Avaliação sobre os jogos cooperativos e jogos competitivos	23
Tabela 3 – Impacto Social	27
Gráfico 1 – Recreação, Competição e Cooperação	28
Quadro 1 – Cronograma de atividades	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
Geral	12
Específicos	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Recreação e o brincar	13
3.2 O jogo	14
3.3 Jogos Cooperativos: Significados e Conceitos	15
4. METODOLOGIA	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1. Concepções sobre jogos cooperativos	22
5.2. Comparando os jogos cooperativos com os jogos competitivos	23
5.3. A relevância dos jogos cooperativos no trabalho com recreação	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36

1. INTRODUÇÃO

Inaugurado em 1980, a partir de uma barraca de praia no litoral de Aquiraz, o Beach Park é hoje um dos complexos turístico-imobiliários de maior importância nacional. Seus resorts (Hotéis Beach Park) e seu Parque Aquático são os destinos mais procurados do litoral cearense, recebendo uma grande demanda de turistas anualmente. Especificamente no caso dos Hotéis Beach Park, a equipe de recreação (Beach Friends) atende a um grande e diversificado número de pessoas, possuindo atividades direcionadas desde o público infantil (Kid's) à terceira idade. São jogos, brincadeiras, apresentações teatrais, hidroginástica, e outras atividades minuciosamente planejadas de modo a garantir a diversão e a satisfação dos seus clientes.

O brincar possibilita todo um universo de aprendizado que independe de idade. Através dele, adquire-se conhecimento e habilidades, desenvolve-se a autoestima, comunicação e socialização, contribuindo, também, para o desenvolvimento da criatividade, bem como para o desenvolvimento pessoal e da consciência grupal.

Dentre as atividades e brincadeiras recreativas ofertadas pela equipe de monitores dos hotéis Beach Park, o presente estudo se atém a uma análise dos jogos, com ênfase para os jogos do tipo cooperativo, visto que, o homem tem um papel de destaque sobre todas as espécies, pois toda ação sua causa um efeito direto nelas. Dito de outro modo, as ações humanas têm capacidade de construir ou destruir o homem e todo ambiente em que ele vive. Desta forma, a cooperação contínua é mais importante para o homem do que para qualquer outra espécie (ORLICK, 1989 *apud* BROTTTO, 2013).

Para Almeida (2011), cooperação significa alcançar um objetivo junto, atingindo a mesma meta. Por sua vez, competição significa uma disputa entre pessoas em prol de algo, ou seja, cada indivíduo tem que alcançar sua meta e vencer o outro.

Brotto (2013, p. 43) afirma que “[...] cooperação é um processo em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos”.

Com uma cultura ocidental baseada e pautada no capitalismo, que tem como viés de estrutura a competição, deixamos de lado o entendimento sobre a

natureza do cooperar e entendemos que a única opção é competir. Recebemos, desde muito cedo, um forte condicionamento competitivo, que altera profundamente nossa estrutura psicológica e, às vezes, nos leva a comportamentos pouco saudáveis. Por sua vez, quando agimos cooperativamente vamos de encontro a uma melhor qualidade de vida, pois:

Na medida que melhoramos a qualidade de nossas relações interpessoais e sociais, aperfeiçoamos nossas competências para gerar soluções benéficas para problemas comuns e aprimoramos a qualidade de vida na perspectiva de melhorá-la para todos. (BROTTO, 2013, p.14.).

Dessa forma, o bem-estar individual não tem de estar acima do bem-estar coletivo. O homem não precisa ser o lobo do homem. A cooperação surge da necessidade de superar o paradigma do individualismo e da competição exacerbada. Para Brotto (2013), “ninguém joga ou vive sozinho. Bem como, ninguém joga ou vive tão bem em oposição e competição contra os outros, como se jogasse ou vivesse em sinergia e cooperação com todos”.

Os jogos cooperativos podem ser vistos como uma prática de reeducação. No momento em que passamos a ver o outro como meu parceiro e não adversário, desenvolvemos capacidades que auxiliam na luta contra sentimentos de medo, isolamento, solidão ou insegurança, ao tempo em que nos direcionam para a comunhão, a abundância, a interação e o diálogo.

Neste âmbito, jogos cooperativos se sobressaem pela valorização de atitudes solidárias e participativas, como, também, por possibilitarem que o indivíduo adquira uma maior consciência das habilidades e potenciais próprios, sendo capaz de, simultaneamente, identificar as dos demais.

Nos jogos cooperativos, o objetivo migra da vitória individual - vencer como jogador – para a vitória coletiva – vencer como um time de jogadores. A interatividade gerada pelo compartilhamento de recursos, metas e objetivos encoraja a participação e a colaboração, estimulando também a sinergia entre os participantes: dentro do jogo, um integrante pode ajudar e complementar os papéis representados pelos demais participantes. Trata-se de somar habilidades individuais em prol de atingir metas e objetivos compartilhados.

Tendo como base as informações acima, justifica-se a importância da cooperação, não só na fase inicial da vida, em que as relações humanas começam a ser construídas, mas como, também, em todas as outras fases. O

jogo e o brincar cooperativo proporcionam o estreitamento dessas relações humanas e provocam no indivíduo o real interesse em se aproximar do outro com o objetivo de cooperar, cuidar, somar forças e construir juntos.

Trabalho como Monitora de Esportes em um dos hotéis da rede Beach Park (Acqua Resort) e a abordagem cooperativa está presente na realização de praticamente todas as atividades, brincadeiras e jogos propostos na programação recreativa.

Algumas disciplinas, durante meu processo de formação na Universidade Federal do Ceará, foram fundamentais para que eu compreendesse as progressões, tanto individuais quanto coletivas, do jogar/brincar com cooperação. Com isso, surgiu a necessidade de perceber se os profissionais que trabalham proporcionando essas vivências dominam seu conceito e exploram seus objetivos.

A pesquisa foi realizada com os monitores de esporte que atuam na rede de hotéis Beach Park e trabalham com a abordagem cooperativa na maioria das atividades propostas e realizadas por eles. Dentro deste contexto, pesquisaremos e analisaremos as concepções dos monitores de esportes sobre os jogos cooperativos e a sua eficácia como meio de sociabilização e inclusão.

2. OBJETIVOS

Geral

Compreender a importância de trabalhar os jogos cooperativos como estratégia de intervenção lúdica nas atividades recreativas a partir da análise de concepções e práticas de monitores de esportes.

Específicos

- Analisar concepções dos monitores sobre jogos cooperativos.
- Comparar as experiências práticas dos monitores de esportes com jogos competitivos e cooperativos.
- Analisar a eficácia dos jogos cooperativos como meio de sociabilidade e inclusão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Recreação e o brincar

As origens da recreação remontam desde a pré-história com o homem primitivo reunindo-se para rituais fúnebres, de celebração, adoração, ou invocação dos deuses. Na época clássica, ela esteve no cerne do “*panem et circenses*”¹ romano e, mesmo na Idade Média, onde o corpo saiu de cena para dar espaço à glorificação do espírito, a recreação estava lá criando as disputas de cavalaria, fazendo surgir a esgrima, o arco e flecha, entre tantos outros jogos e atividades lúdicas.

Originada da palavra latina “*recreatio, ōnis*”, a história da recreação acompanha a história da humanidade e está por todo esse período entrelaçada à promoção do prazer:

Recreação é o fato, ou importância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao lazer (comunhão familiar, inclusão social, descanso espiritual). (CAVALLARI; ZACARIAS, 2009, p. 15).

Na rede de hotelaria não é diferente. Nela, o lazer como objetivo a ser atingido toma a dianteira em relação a quaisquer interesses didáticos, apesar de acompanhado por muito perto. O preceito seguido é de que se pode brincar aprendendo e aprender brincando.

Para Almeida (2011), no brincar a criança pode aprender e se desenvolver em sua linguagem, no seu conhecimento, em seus valores e na sua subjetividade.

O brincar não significa simplesmente passar o tempo ou recrear-se, isto porque, o brincar é a forma mais completa que a criança tem de comunicar-se e relacionar-se consigo, o outro e o meio. No brincar temos a linguagem, o pensamento, a motricidade, gerando canais de comunicação. (ALMEIDA, 2015)

Através do brincar, o sujeito envolvido na ação lúdica, poderá aprimorar suas atitudes, motivação, perseverança, concentração, cooperação, reflexão, autonomia e garantir o seu divertimento como participante da atividade lúdica.

¹ Política do “Pão e Circo”

3.2 O jogo

Integrante da recreação e do brincar, o jogo pode ser considerado “uma grande categoria do conjunto das produções lúdicas humanas”, cuja finalidade seria a íntima convivência com as coisas do mundo, de forma a torná-las próximas de nós, mais conhecidas, menos amedrontadoras (FREIRE, 1998 *apud* BROTTTO, 2013).

Para Negrine (1995, p. 9), “[...] através do jogo, a criança aprende, internaliza novos comportamentos, verbaliza, entra em comunicação com os demais e, conseqüentemente, se desenvolve”. A esse estímulo intelectual e social soma-se o estímulo físico, pois há em toda criança uma forte necessidade de ação:

É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. (VYGOTSKI, 1994)

Os benefícios dos jogos, contudo, não se restringem ao público infantil. Com a crescente onda de disseminação de atividades e programas de exercícios físicos direcionados aos idosos, muito se sabe sobre os benefícios físicos, mentais e psicológicos advindos dessas práticas.

Outro fator de grande importância quando se avaliam os benefícios dos jogos e de outras atividades lúdicas na terceira idade, é a sua atuação no combate à situação de solidão em que estes indivíduos muitas vezes estão inseridos. O processo de envelhecimento gera uma dificuldade de interação social, gerada, principalmente, pelo natural declínio cognitivo do sujeito. Neste âmbito, os jogos e as demais atividades lúdicas, principalmente as imbuídas de sentimento cooperativo, contribuem para fazer com que o indivíduo se sinta novamente acolhido no seio de um grupo ou comunidade.

Tendo em vista as limitações dessa população, os esportes e jogos recreativos para a terceira idade são concebidos e adaptados conforme a capacidade motora e participativa dos idosos de forma a privilegiar a coletividade e cooperação. Essas trazem harmonia entre o fazer com liberdade, criatividade, satisfação de participação e realização (CASTRO; LIMA; DUARTE, 2015).

Compreende-se, assim, que o jogo e a vida possuem uma aproximação, sendo um reflexo do outro. Quer dizer, tendo como base essa premissa, é possível afirmar que “[...] eu jogo do jeito que vivo e vivo do jeito que jogo” (BROTTO, 2013, p. 29). O jogo é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento humano. Ele representa, simbolicamente, o “jogo da vida” e até um pouco mais. Quando jogamos, praticamos direta e profundamente o exercício de se conectar e existir novamente com a essência da vida (BROTTO, 2013). Por meio do jogo, o ser humano tem a possibilidade de se desenvolver integralmente em quatro dimensões, são elas: física, mental, emocional e espiritual (BROTTO, 2013). Assim, um jogo não pode ser considerado jogo quando nos forçam a participar dele, pois, por ter ares de coerção e de obrigação, somos levados a querer nos libertar rapidamente (CAILLOIS, 1990 *apud* MUNIZ, 2010).

3.3 Jogos Cooperativos: Significados e Conceitos

A cooperação é um processo social que se manifesta no contexto da vida em geral. Aplicada aos jogos, ela é melhor compreendida quando em comparação com a competição, outro valor humano presente na vida, no esporte e nos jogos.

Para Almeida (2011), cooperação significa alcançar um objetivo junto, atingindo a mesma meta. Por sua vez, competição significa uma disputa entre pessoas em prol de algo, ou seja, cada indivíduo tem que alcançar sua meta e vencer o outro.

Reforçando o pensamento de Almeida, Brotto (2013) define a cooperação como um processo em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos, enquanto que a competição é um processo em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados.

Quando aprendemos o verdadeiro sentido e significado da cooperação criamos uma consciência grupal, e só assim, começamos a perceber que nós fazemos parte de um mundo maior, e que estamos interligados com toda a humanidade, com a natureza e o cosmos (ALMEIDA, 2011)

Assim, no jogo competitivo o alcance de objetivos por um membro acarreta, necessariamente, na incapacidade dos outros membros em atingirem seus respectivos objetivos: "o que A faz é no seu próprio benefício, mas em detrimento de B e, quando B faz é em seu benefício, mas em detrimento de A" (ZAJONC, 1973 *apud* BROTO, 2013, p.47.).

Já no jogo cooperativo, para que os objetivos de um indivíduo possam ser alcançados, os demais integrantes da situação também deverão ter seus respectivos objetivos igualmente alcançados: "o que A faz é, simultaneamente, benéfico para ele e para B, e o que B faz é, simultaneamente, benéfico para ambos" (ZAJONC, 1973 *apud* BROTTTO, 2013, p.47.).

As atividades cooperativas ainda são minoria, porém, estão em um processo de crescimento nos últimos anos. Dentre diversos fatores para o crescimento da cooperação, um que deveria ser primordial é a conexão do educador com a ideia de um mundo mais altruísta, onde os conflitos não sejam a regra, e sim a exceção (ALMEIDA, 2011).

O jogo cooperativo pode ser um elemento rico para conhecer, aprender, viver e conviver (ALMEIDA, 2011). Dessa forma, torna-se um instrumento importante para favorecer interações positivas, na escola, na família e na sociedade.

Por meio do jogo cooperativo, é possível estimular o desenvolvimento de atitudes do universo comportamental do ser humano, tais como a empatia, a cooperação, a estima, a comunicação, o altruísmo e a tolerância (ALMEIDA, 2011). Quanto mais as crianças têm contato com os jogos cooperativos, mais elas aceitam a cooperação e aprendem a cooperar não só no ambiente escolar, mas na vida com um todo (SOLER, 2005 *apud* LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013).

Jogos cooperativos possuem características de estruturas que libertam da competição e da eliminação, bem como da agressão física e verbal. Desta forma, o jogo cooperativo torna-se um meio importante para o aprendizado do indivíduo de forma global e em diversos níveis de desenvolvimento. Por meio do jogo cooperativo, é possível estimular o desenvolvimento de atitudes do universo comportamental do ser humano, tais como a empatia, a cooperação, a estima, a comunicação, o altruísmo e a tolerância (ALMEIDA, 2011).

Para Almeida (2011), com os jogos cooperativos a participação de todos será favorecida, os mais capazes e os menos capazes, aqueles que sempre ganham e aqueles que sempre perdem. Dessa forma, os jogos servem para estimular o aumento da autoestima fazendo desaparecer o medo do fracasso.

Com a utilização dos jogos cooperativos, “[...] será vivenciada uma atividade coletiva e conjunta, e não individualizada, sem centrar em nenhum participante ao grupo, mas sim jogando todos juntos estimulando um valor básico humano, a solidariedade (ALMEIDA, 2011).

Desta forma, os jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos, mas, sim, como uma fonte de prazer.

É divertido para todos e todos se sentem ganhadores; todos se envolvem de acordo com as habilidades; estimula o compartilhar e confiar; cria pontes entre as pessoas; não há exclusão, cada um auxilia com suas possibilidades para o grupo obter sucesso; ensina a ter senso de unidade e solidariedade; desenvolve e reforça os conceitos de nível AUTO (autoestima, autoaceitação); fortalece a perseverança frente às dificuldades; todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver (PALMIERI, 2015).

As afirmações acima coincidem com o que Lovisolo, Borges e Muniz (2013) discorrem sobre os jogos cooperativos. Para eles, esses tipos de jogos podem minimizar a ideia de confronto, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária e com atitudes mais cooperativas.

Seguindo essa linha de raciocínio, Palmieri (2015) defende que a proposta dos Jogos Cooperativos evoca a reflexão sobre o tipo de relação que temos vivenciado em nossa sociedade, como uma forma de superar tendências individualistas e competitivas que perpetuam a desigualdade social. Os autores da área da educação física escolar sustentam a possibilidade de vivermos numa sociedade capaz de promover a cooperação e apontam a necessária mudança de concepções e práticas que levem a novas aprendizagens socioeducativas.

Tendo como base as informações acima, justifica-se a importância da cooperação, não só na fase inicial da vida, em que as relações humanas começam a ser construídas de forma lúdica, mas em todas as fases do ser humano, pois o mesmo se encontra em constante desenvolvimento. O jogo e o

brincar cooperativo proporcionam o estreitamento dessas relações humanas e provocam no indivíduo o real interesse em se aproximar do outro com o objetivo de cooperar, cuidar, somar forças e construir juntos. Sendo assim, jogos cooperativos são uma ótima estratégia para o trabalho da inclusão e da sociabilidade.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa e descritiva, pois visa construir e obter “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, correlacionado com o contexto de que fazem parte (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A pesquisa qualitativa é o procedimento metodológico que utiliza palavras, textos, discursos, desenhos, gráficos e imagens para construir um conhecimento da realidade social, em um processo de conquista-construção-verificação teórica em uma perspectiva holística, pois se trata de compreender o conjunto de qualidades inter-relacionadas que caracterizam um determinado fenômeno. A perspectiva qualitativa da pesquisa busca abordar a realidade social a partir de dados não quantitativos (BECKER, 1996).

Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos, ela serve para alcançar dados descritivos que expressam os sentidos dentro da situação estudada.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Dessa forma, a coleta de dados deu-se através de 2 questionários e entrevistas com 25 monitores da área de esportes da rede de hotéis Beach Park com a finalidade de captar informações desejadas para o esclarecimento das questões expostas como objetivo do estudo, sobre as vivências e atividades recreativas com base no jogo cooperativo com crianças, adolescentes e adultos hospedados nos hotéis, possibilitando analisar a eficácia dos jogos cooperativos como meio de sociabilidade e inclusão e como ferramenta para compreensão da singularidade.

Essas entrevistas foram semiestruturadas, ou seja, seguiram um roteiro de tópicos e perguntas gerais, mas deixaram o entrevistado livre para discorrer

sobre o tema pesquisado, de modo que sua perspectiva pôde ser captada e analisada.

A entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos. Desse modo, da vida do informante só interessa aquilo que vem se inserir diretamente no domínio da pesquisa (QUEIROZ, 1988).

Para Duarte (2004), as entrevistas, se forem bem realizadas, permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. Sabendo que “a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela nos permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34), foi realizada uma entrevista com 25 monitores de esportes da rede de hotéis Beach Park como estratégia de coleta de dados. Esse elemento nos conduziu para identificar o que os monitores conhecem sobre os jogos cooperativos, avaliar as diferenças encontradas nas vivências com os jogos cooperativos e competitivos e compreender a importância, as vantagens e o diferencial dessa abordagem na recreação hoteleira, na visão dos monitores de esportes.

Desta forma, a pesquisa foi aplicada nas equipes de monitores de esportes e recreação da rede de hotéis Beach Park, localizada na cidade de Aquiraz - Ceará. Sendo composta por quatro Resorts (Acqua, Wellness, Suítes, Oceani), a rede de hotéis Beach Park possui quatro equipes de monitores de esportes (uma equipe por unidade) e cada equipe conta com um quadro de 10 a 15 monitores.

Estes instrumentos de pesquisa nos permitiram obter informações a respeito do que eles sabem, esperam, desejam fazer, fazem ou fizeram sobre a metodologia e aplicação de jogos cooperativos na recreação, como meio de desenvolvimento pessoal. Contribuindo, dessa forma, para atingir as análises que responderão aos objetivos específicos da pesquisa.

Todos os participantes autorizaram a pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário 1 foi composto por 25 questões, sendo 21 perguntas objetivas e 4 subjetivas. Já o questionário 2, composto por 7 questões abertas. A ferramenta utilizada para envio dos questionários aos participantes foi o *Google Docs*. O link foi enviado para os monitores de esportes selecionados e, após respondido, os resultados foram enviados, automaticamente, para o usuário que elaborou o questionário. As entrevistas foram realizadas através de uma videoconferência, pelo aplicativo Zoom, onde o entrevistado discorreu livremente sobre suas concepções e vivências na abordagem cooperativa. Os participantes da pesquisa ficam resguardados de solicitarem a exclusão de suas respostas até a data de apresentação deste trabalho bem como o sigilo quanto a sua identificação.

Os dados referentes ao questionário 1 foram apresentados por meio de percentual e número de ocorrências, e as respostas do questionário 2, analisados com a finalidade de compreender o entendimento dos monitores de esportes quanto ao uso dos jogos cooperativos em suas atividades e os possíveis ganhos identificados por esses profissionais.

O questionário 1 foi enviado para os monitores entre os dias 04 e 09 de maio de 2020, e respondidos até o dia 31 de maio deste mesmo ano. O questionário 2 foi enviado aos participantes entre os dias 10 e 14 de agosto e respondidos até o dia 31 de agosto de 2020. Ambos os questionários foram enviados por meio da ferramenta Google Docs. As entrevistas foram realizadas no período de 12 a 15 de junho de 2020 por meio de videoconferência. No final da coleta, os dados foram analisados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a coleta de dados feita, os resultados e discussões obtidos foram:

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Idade	Média de 28 anos			
Sexo	48% - Feminino		52% - Masculino	
Graduação em Educação Física	36% - Ed. Física Bacharelado	24% - Ed. Física Licenciatura	24% - Ed. Física Plena	16% - Outros
Hotel que atua	68% - Acqua	20% - Wellness	8% - Suítes	4% - Oceani
Tempo que trabalha como monitor de esportes	8% - Menos de 1 ano	20% - 1 a 2 anos	16% - 2 a 3 anos	56% - Acima de 3 anos

Responderam ao questionário 25 Monitores de Esportes, sendo destes, 12 mulheres e 13 homens, com idade entre 19 e 38 anos; 9 profissionais graduados em bacharelado, 6 em licenciatura, 6 em licenciatura plena e 4 em outras áreas. Destes monitores, 68% desenvolvem as suas atividades no Acqua Hotel, 20% no Wellness Hotel, 8% no Suítes Hotel e apenas 4% no Oceani Hotel. A maior parte dos entrevistados, 56%, trabalham como monitores de esportes há mais de 3 anos; os demais dividem-se em: 16% que trabalham há mais de 2 anos, 20% que trabalham entre 1 e 2 anos e 8% trabalham há menos de 1 ano.

5.1. Concepções sobre jogos cooperativos

Quando indagados sobre os jogos cooperativos, os entrevistados responderam que estes são atividades inclusivas, que estimulam o trabalho em equipe, promovem a cooperação, sociabilização, inclusão, integração e diversão por meio de experiências práticas colaborativas, onde todos participam em prol de um objetivo em comum, vencendo em conjunto, proporcionando trocas de experiências e uma nova forma de vitória.

Observa-se com as respostas dos entrevistados, que os monitores compreendem as principais características do jogo cooperativo, fundamentado na colaboração e interação em prol de um mesmo objetivo.

De acordo com Almeida (2011), as atividades cooperativas aumentam a segurança nas capacidades pessoais e contribuem para o desenvolvimento do sentimento: de fazer parte de um grupo. Nas atividades cooperativas ninguém perde, ninguém é isolado ou rejeitado porque falhou. O autor defende que nas atividades cooperativas o resultado alcançado pelo grupo é melhor do que a soma dos resultados pessoais obtidos numa situação de competição.

5.2. Comparando os jogos cooperativos com os jogos competitivos

Tabela 2 – Avaliação sobre os jogos cooperativos e competitivos

Conhece e/ou sabe diferenciar jogos competitivos e jogos cooperativos	100% - Sim	0% - Não	
Prefere utilizar qual tipo de jogos em suas atividades	92% - Cooperativos	8% - Competitivos	
Qual tipo de jogo percebe que os participantes gostam mais de jogar	16% - Cooperativos	84% - Competitivos	
Qual tipo de jogo percebe uma maior e melhor interação/comunicação entre os participantes	84% - Cooperativos	16% - Competitivos	
É possível um jogo ser atrativo para o participante sem o uso da competição	100% - Sim	0% - Não	
É possível um jogo totalmente cooperativo ser atrativo para o participante	88% - Sim	12% - Não	
Na atuação como monitor de esportes, ao utilizar jogos cooperativos, como percebe que os participantes se sentem?	60% - Interessados	4% - Sem Interesse	36% - Indiferentes

Todos os 25 entrevistados afirmaram conhecer e saber diferenciar jogos competitivos e jogos cooperativos. Dentre esses, 92% preferem utilizar os jogos cooperativos nas suas atividades e apenas 8% dos monitores declararam preferência pelos jogos competitivos em suas atividades. Em contrapartida, quando questionados sobre o tipo de jogos que os participantes mais gostam de jogar, 86% responderam que os jogos competitivos são os mais desejados. Sobre qual tipo de jogo eles percebem uma maior interação e comunicação entre os participantes, 84% dos monitores de esportes afirmaram ser nas atividades com jogos cooperativos.

Quando questionados sobre as vantagens dos jogos competitivos, os monitores apontaram a autossuperação, autoconfiança, perseverança, disciplina e foco para a vitória como os principais ganhos na utilização desses jogos. Quanto as vantagens dos jogos cooperativos, os entrevistados indicaram a socialização, inclusão, empatia, solidariedade, respeito e trabalho em equipe

Todos os monitores de esportes acreditam ser possível um jogo sem o uso da competição ser atrativo e 88% afirmaram acreditar que é possível um jogo totalmente cooperativo ser atrativo. Quando questionados sobre o interesse dos participantes nas atividades com a utilização de jogos cooperativos, os monitores responderam que 60% demonstravam interesse, 36% demonstravam indiferença e 4% desinteresse pelas atividades.

Quando indagados sobre a relevância dos jogos competitivos de acordo com as experiências vivenciadas pelos mesmos, os monitores de esportes julgaram bastante relevantes pois consideram a experiência da competição presente no convívio em sociedade, e muitas vezes os jogos são o primeiro contato com essa experiência. Afirmam que através dos jogos competitivos exercitam-se e estimulam-se habilidades específicas, habilidades motoras e reflexivas, raciocínio, lógica, etc. Consideram os jogos competitivos importantes também para colocar um desafio, meta ou superação, motivando seu esforço e desempenho, porém ressaltam que essa abordagem competitiva deve ser bem direcionada para que o indivíduo desenvolva ferramentas para lidar com as frustrações do dia a dia.

Quando solicitado que fizessem uma comparação entre jogos competitivos e jogos cooperativos, os participantes da pesquisa classificam os jogos competitivos como jogos que promovem a cobrança e rivalidade na busca

de um título ou prêmio, existindo apenas um vencedor (pessoa ou equipe) e o foco é apenas o objetivo final. Acreditam que esses jogos podem ser bastante egoístas, pois existem neles o sentido de superioridade e inferioridade, além de incitar a exclusão, estimular a comparação entre os participantes e estimular também a progressão do indivíduo.

No que diz respeito aos jogos cooperativos os monitores ressaltam que estes estimulam a união dos participantes em um objetivo geral e comum, onde todos jogam e todos ganham, trabalhando em equipe e com um bom convívio entre os participantes, onde o foco maior é mostrar que todos são capazes e podem trabalhar juntos em busca de um propósito. Concordam que nos jogos cooperativos são desenvolvidas além das capacidades físicas, as sociais, como a empatia, inclusão, igualdade e socialização, promovendo além da cooperação, a ideia de liberdade, abundância e encontro e não de exclusão e individualidade, garantindo a diversão pautada na ajuda mútua.

Na visão de Brotto (1999), a cooperação se constitui em um processo de interação social e os objetivos são comuns, as ações e os benefícios são compartilhados e não existem perdedores. Já a competição, mesmo vista como um processo de interação social, possui objetivos e ações mutuamente excludentes. Por isso, os benefícios encontram-se voltados apenas para alguns e, ao final, existem ganhadores e perdedores.

Os participantes da pesquisa reconhecem que tanto os jogos competitivos quanto os cooperativos têm sua importância em aspectos diferentes na formação do caráter e personalidade, pois trabalham a coletividade e ambos valem a pena serem abordados tanto na infância quanto na vida adulta. Acreditam que jogos competitivos bem como jogos cooperativos propostos de forma saudável e educativa têm aprendizados válidos e são competências necessárias para a vida do indivíduo e para sua interação com o mundo. Porém, ressaltam a importância dos jogos cooperativos como ferramenta importante na formação de uma pessoa mais afetiva, social e solidária.

A partir das experiências vividas, os entrevistados apontam diferenças no envolvimento dos participantes nos jogos competitivos e nos jogos cooperativos. Identificam que inicialmente os jogos competitivos são mais atrativos e por vezes os participantes ficam receosos e perdem o interesse

quando é proposta outra abordagem. Os monitores de esportes que participaram da pesquisa acreditam que isso aconteça por já serem culturalmente vivenciados esses jogos competitivos na escola, na rua, no condomínio e em casa. Ressaltam que além da performance em busca do resultado que beneficia um ou poucos e promovem a condição de exclusão, onde os menos habilidosos são desconectados do grupo, nas atividades competitivas poucos saem contentes e a maioria dos participantes saem tristes e/ou frustrados.

Relatam que pessoas habituadas a serem excluídas conseguem se divertir e participar de forma mais efetiva nas atividades desenvolvidas nos jogos cooperativos, pois o fator de objetivo comum promove o acolhimento de todos os participantes gerando um ambiente mais receptivo a todos, promovendo a inclusão e sociabilização. Destacando a responsabilidade e importância do monitor a frente da atividade, como fundamental para atingir os objetivos propostos.

As pontuações feitas pelos monitores convergem para o pensamento de Cruz e Freire (2014), os quais defendem que os jogos cooperativos trazem a oportunidade de jogar com o outro, superar desafios juntos, eliminar o individualismo, retirar a sensação do medo e fracasso.

Silva (2018) afirma que para que haja socialização entre os diferentes tipos de pessoas é necessário partir do princípio do respeito mútuo, e trabalhar as opiniões discriminativas e preconceituosas que vem na bagagem social do indivíduo. Para o autor, os jogos cooperativos podem atuar auxiliando um indivíduo a enxergar os outros integrantes do jogo, como um companheiro, aliado e não como adversário, assim ajudando-os no aprendizado da cooperação uns com os outros, e com isso esses valores adquiridos sejam transmitidos para o seu cotidiano.

5.3. A relevância dos jogos cooperativos no trabalho com recreação

Tabela 3 – Impacto social

Percebe algum ganho positivo no âmbito dos relacionamentos e das atitudes dos participantes das atividades que envolvem jogos cooperativos	100% - Sim		0% - Não	
Qual tipo de jogo considera mais adequado para a inclusão social?	100% - Cooperativos		0% - Competitivos	
Qual tipo de jogo percebe uma maior sociabilização entre os participantes?	92% - Cooperativos		8% - Competitivos	
Qual a avaliação sobre a eficácia dos jogos cooperativos como forma de estímulo a comportamentos solidários?	100% - Bastante eficaz	0% - Pouco eficaz	0% - Ineficaz	0% - Resultados similares ao da competitividade
Reconhecendo que o modelo de sociedade ao qual fazemos parte tem uma base competitiva, qual a melhor abordagem para se trabalhar com os participantes em atividades?	88% - Abordagem cooperativa		12% - Abordagem competitiva	

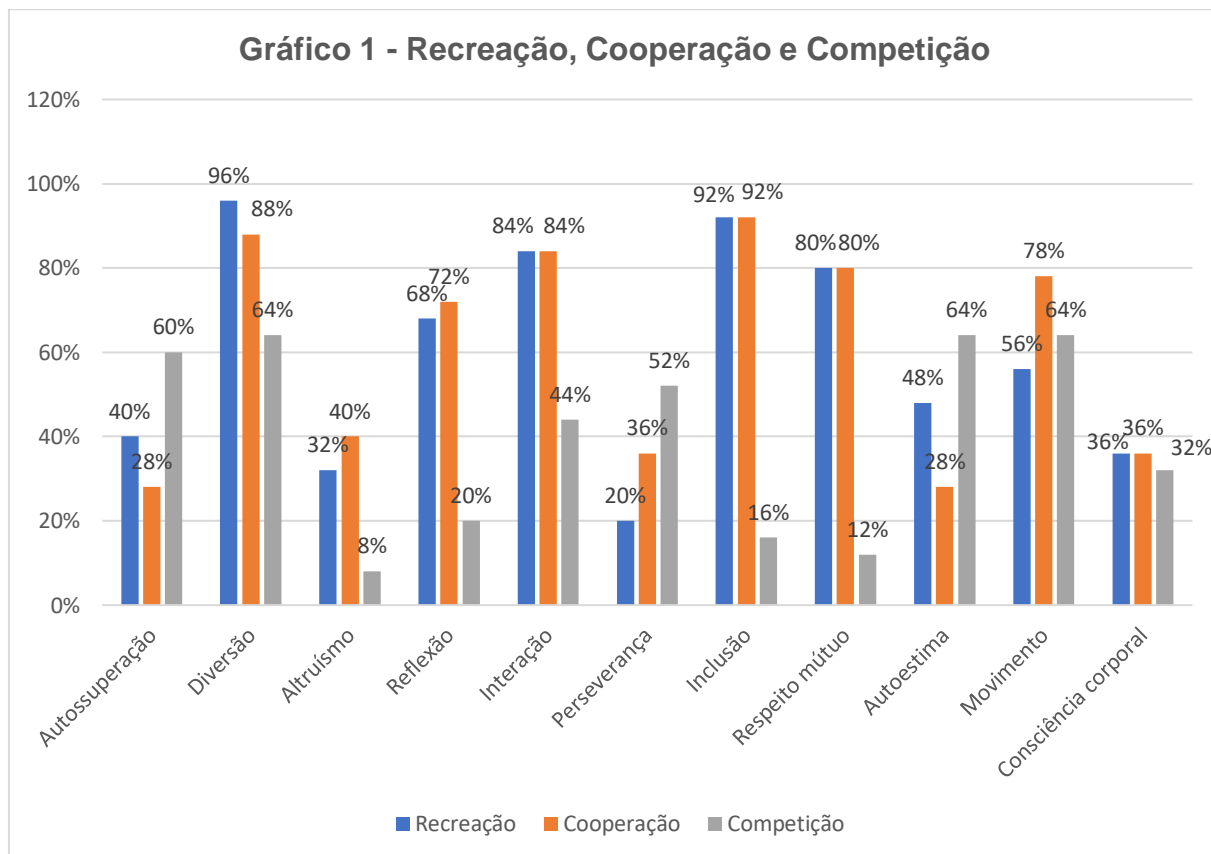
Todos os entrevistados percebem algum ganho positivo no âmbito dos relacionamentos e das atitudes dos participantes com o uso de jogos cooperativos, pois, para eles, não há perdedores, e sim o desenvolvimento dos laços de amizade, respeito ao outro, trabalho em equipe, empatia, inclusão, responsabilidade, autonomia, confiança, socialização, criatividade e afetividade.

Os monitores consideram o jogo cooperativo mais adequado para o trabalho de inclusão social, bem como também, todos afirmaram perceber que os jogos cooperativos são bastante eficazes como forma de estímulo a comportamentos solidários. No que diz respeito a sociabilização entre os participantes, 92% dos monitores percebem os jogos cooperativos como o tipo de jogo mais eficaz.

Compreendendo que a sociedade ocidental em que vivemos tem como base a competição, quando questionados sobre qual modelo de abordagem,

competitiva ou cooperativa, eles achavam que seria melhor utilizar em suas atividades, 88% afirmaram ser melhor utilizar uma abordagem cooperativa.

De acordo com Brotto (2013), a cooperação é mais adequada e necessária nesse momento atual da sociedade, não classificando a competição como ruim, mas acreditando que cooperar é muito necessário para os próximos tempos e para as futuras gerações do nosso planeta.



Quando questionados sobre quais aspectos os monitores acreditavam que eram almejados e trabalhados na recreação, na cooperação e na competição, nota-se que os quatro aspectos considerados ideais para a recreação mais votados foram: Diversão (96%); Inclusão (92%); Interação (84%) e Respeito Mútuo (80%), e estes também foram considerados os principais aspectos trabalhados na utilização dos jogos cooperativos: Diversão (88%); Inclusão (92%); Interação (84%); Respeito Mútuo (80%). No que diz respeito a competição, os aspectos considerados principais trabalhados com a utilização desse tipo de jogo foram: Movimento (64%); Autoestima (64%); Diversão (64%) e Autossuperação (60%).

Os dados acima nos permitem observar que, na visão dos monitores de esportes, a utilização dos jogos cooperativos é mais eficaz para alcançar os aspectos, considerados pelos mesmos, como os mais almejados na recreação.

No que diz respeito a relevância social dos jogos cooperativos, os participantes defenderam que por meio desses jogos é possível trabalhar colaborativamente dentro das diferenças de cada indivíduo em busca de um mesmo objetivo. Ressaltam a promoção da inclusão, do respeito diante das diferenças, do diálogo, da empatia e de uma participação comunitária baseada na comunicação, onde possam entender que são parceiros e não adversários e todos são importantes em uma sociedade.

As pontuações acima nos permitem identificar que os monitores de esportes participantes da pesquisa entendem os jogos cooperativos como ferramenta eficaz no processo de inclusão e respeito as individualidades.

Diante das respostas, podemos correlacionar com a visão de Almeida (2011), que assegura que nos jogos cooperativos os participantes se verão como companheiros de jogo, com relações de igualdade, não como inimigos os quais devem superar e não existirá a necessidade “de passar por cima dos demais” para poder jogar ou vencer, onde será vivenciada uma atividade coletiva e conjunta e não individualizada, sem centrar nenhum participante ao grupo, mas sim jogando todos juntos estimulando um valor básico humano, a solidariedade.

Com base nas experiências vivenciadas em seu trabalho, os entrevistados avaliaram a eficácia dos jogos cooperativos como bastante eficazes e positiva visto que desenvolvem o físico e o cognitivo, onde podem participar sem distinção de melhor ou pior e todos são igualmente importantes independente das habilidades que possuem para executar as tarefas, estimulando a participação de todos, diminuindo riscos de exclusão e evidenciando-se que não é preciso “ganhar” ou “ganhar sozinho” para se divertir. Os jogos cooperativos são apontados como uma didática que coopera na formação de um cidadão cooperativo e social e considerados como ferramenta que desconstrói a competitividade, conseqüentemente também o individualismo.

Correia (2006), afirma que a cooperação se refere ao envolvimento e a participação do indivíduo nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre eles. Os jogos cooperativos, ao

permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumadas.

Os entrevistados reconhecem que o grande público tendência pela competição, mas a cooperação é aceita e bem vista quando o proponente se empenha para tornar o jogo divertido, atrativo e leve, reforçando assim a grande importância do profissional à frente das atividades desenvolvidas.

Por fim, quando questionados, sobre quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos, os participantes da pesquisa apontaram o trabalho em equipe, a inclusão, a empatia, o respeito ao próximo, a afetividade, o senso de justiça, a compreensão e a resolução de problemas de forma criativa e eficaz, destacando uma melhor relação e interação, visto que os participantes abrem mão da ansiedade, competitividade e agressividade e dão espaço para o diálogo, a cooperação e a alegria.

Diante das respostas, percebe-se que os monitores de esportes conseguem discernir jogos competitivos de jogos cooperativos, bem como compreendem os jogos cooperativos como instrumento eficaz no processo de interação, inclusão e sociabilização entre os indivíduos.

Os jogos cooperativos contribuem para a promoção de ações e relações educativas solidárias, colaboram na diminuição de barreiras emocionais e estreitam as distâncias que possam existir entre as pessoas e os grupos (GONÇALVES; FISCHER, 2007).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recuperando os objetivos da pesquisa e considerando os resultados alcançados por meio dos questionários, entrevistas e sua posterior análise, é possível compreender que os monitores de esportes entrevistados que atuam na Rede de Hotéis Beach Park, conseguem definir, diferenciar e caracterizar jogos competitivos e jogos cooperativos, bem como entendem que a abordagem cooperativa, utilizando os jogos cooperativos como estratégia metodológica, traz ganhos positivos, tais como: desenvolvimento dos laços de amizade, respeito ao outro, trabalho em equipe, empatia, inclusão, responsabilidade, autonomia, sociabilização, confiança, criatividade e afetividade entre os participantes das atividades.

Por meio da análise, foi possível observar, também, que, para os monitores, os jogos cooperativos permitem os participantes estarem juntos em busca de um objetivo, fortalecendo a confiança em si e compartilhando os resultados. Os jogos cooperativos em hotéis, conforme os monitores pesquisados, são utilizados como estratégia metodológica, são bem aceitos pelos participantes e geram ganhos positivos de relacionamento humano.

Inicialmente, pretendíamos realizar observações das atividades desenvolvidas pelos monitores nos hotéis para conhecermos mais a fundo o contexto em que se desenvolviam as atividades. Porém com a Pandemia de COVID-19 ficamos impossibilitados de provocar essa experiência.

Dessa maneira, para enriquecer a pesquisa, decidimos elaborar um segundo questionário, com questões abertas, para atender essa demanda, mantendo ainda a análise documental.

Através desse estudo, conseguimos identificar que os aspectos que os monitores almejam no trabalho desenvolvido na recreação são os mesmos aspectos que os mesmos identificaram como sendo desenvolvidos nos jogos cooperativos, nos permitindo concluir que a utilização dos jogos cooperativos é mais eficaz para os objetivos que os monitores pretendem alcançar nos trabalhos recreativos.

Dessa forma, a maior parte dos monitores entrevistados afirmam que ambas as propostas de jogos, competitivos e cooperativos, são importantes para a formação do indivíduo, mas acreditam que a abordagem cooperativa, por meio

do uso dos jogos cooperativos, é a mais adequada para a formação do cidadão menos agressivo, egoísta e individualista existente na sociedade atual.

No escopo de respondermos aos objetivos deste trabalho, a pesquisa foi satisfatória, pois proporcionou a análise das concepções dos monitores sobre jogos cooperativos bem como sobre os jogos competitivos e possibilitou visualizarmos a importância dos jogos cooperativos como estratégia metodológica eficaz para a inclusão e a sociabilidade entre os participantes.

Acreditamos que os resultados encontrados podem permitir melhores reflexões sobre o papel dos jogos cooperativos não apenas no ambiente recreativo, mas também no cotidiano dos indivíduos, encorajando atitudes inclusivas e solidárias em todos os setores da vida.

Por fim, ainda existem poucos estudos voltados para esse assunto, o que sugere a possibilidade de novas propostas de discussão para fortalecer ainda mais o entendimento sobre qual metodologia, competição ou cooperação, pode ser mais adequada em cada momento do aprendizado na vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. T. P. de. **Brincar, amar e viver**. 1. ed. Assis/SP: Storbem Gráfica e Editora, 2014.
- _____ **Jogos cooperativos nos diferentes contextos**. 1. ed. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2011.
- _____ **O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências /** Marcos T.P. Almeida. - Fortaleza: Premius, 2011.
- _____ **Jogos Cooperativos: aprendizagens, métodos e práticas**. 1. ed. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2011.
- _____ **Educação física em diferentes contextos**. 1. ed. Assis, SP: Editora Storbem Gráfica e Editora, 2015.
- BECKER, H. S. (1996). *The epistemology of qualitative research*. In JESSOR, R; COLBY, A; SHWEDER, R. A. *The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation series on mental health and development. Ethnography and human development: Context and meaning in social inquiry* (p. 53–71). The University of Chicago Press, 1996.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 4. ed. São Paulo, SP: Palas Athena Editora, 2013.
- _____ **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 1999.
- CALLADO, C. V. **O JOGO COOPERATIVO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**. *Universidad de Valladolid (España)*, Araras (SP), v.1, n.1, p.55-66, 2007.
- CASTRO, M. R.; LIMA, L. H. R.; DUARTE, E. R. **Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. 2015.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0283.pdf>>. Acesso em 14 de jul. 2019.

CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. 11° ed. São Paulo: Editora ICONE, 2009.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em 14 de jul. 2019.

GONÇALVES, N. K. R.; FISCHER, J. K. R. **CIDADANIA E JOGOS COOPERATIVOS: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.55-66, 2007.

LOVISOLO, H. R.; BORGES, C. N. F.; MUNIZ, I. B. **Competição e cooperação: na procura do equilíbrio**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n1/a11v35n1.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MUNIZ, I. B. **Os jogos cooperativos e os processos de interação social**. 2010. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/4624>>. Acesso em 14 de jul. 2019.

NEGRINE, A. **Concepção do jogo em Vygotsky: perspectiva psicopedagógica**. Movimento, ano 2, n. 2, p. 6-23, jun. 1995.

PALMIERI, W. A. R. **Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil: Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 19, núm. 2, mayo-agosto, 2015, pp. 243-252 Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Paraná, Brasil

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

SILVA, A. H. da; *et al.* **Jogos Cooperativos como instrumento para a inclusão social e escolar dos alunos nas aulas de Educação Física.**

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO COM INTERVENÇÃO LÚDICA DE SOCIABILIZAÇÃO E INCLUSÃO, conduzida por Alana Suyanne Ferreira Freitas Cavalcante.

Este estudo tem por objetivo avaliar a importância dos jogos cooperativos como estratégia metodológica, comparando as visões dos Monitores de Esportes que atuam na rede de hotéis Beach Park.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento até a data de apresentação do trabalho. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder o questionário abaixo e enviar suas respostas clicando no botão “ENVIAR” ao final da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, responda **concordo** no link referente a pesquisa.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 1

Essa pesquisa tem como objetivo levantar informações para contribuir e subsidiar os estudos do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Alana Suyanne Ferreira Freitas Cavalcante. Suas informações serão sigilosas, não sendo necessária a identificação nominal do entrevistado.

Você concorda em participar dessa entrevista:

- Concordo
- Discordo

Idade:

Sexo: feminino () masculino ()

Graduação:

- Educação Física - Bacharelado
- Educação Física – Licenciatura
- Educação Física - Plena
- Outros Qual? _____

Qual o nome do hotel que atua?

- Acqua
- Oceani
- Suítes
- Wellness

Há quanto tempo trabalha como monitor de esportes em hotéis:

- menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 3 anos
- acima de 3 anos

Você conhece e/ou sabe diferenciar jogos competitivos e jogos cooperativos?

- Sim Não

Na sua opinião qual(is) os principais aspectos almejados nas atividades de recreação

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> autossuperação | <input type="checkbox"/> interação | <input type="checkbox"/> autoestima |
| <input type="checkbox"/> diversão | <input type="checkbox"/> perseverança | <input type="checkbox"/> movimento |
| <input type="checkbox"/> altruísmo | <input type="checkbox"/> inclusão | <input type="checkbox"/> Consciência Corporal |
| <input type="checkbox"/> reflexão | <input type="checkbox"/> respeito mutuo | |
| <input type="checkbox"/> determinação | <input type="checkbox"/> lazer | |

Na sua opinião qual(is) os principais aspectos trabalhados em um jogo cooperativo

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> autossuperação | <input type="checkbox"/> interação | <input type="checkbox"/> autoestima |
| <input type="checkbox"/> diversão | <input type="checkbox"/> perseverança | <input type="checkbox"/> movimento |
| <input type="checkbox"/> altruísmo | <input type="checkbox"/> inclusão | <input type="checkbox"/> Consciência Corporal |
| <input type="checkbox"/> reflexão | <input type="checkbox"/> respeito mutuo | |
| <input type="checkbox"/> determinação | <input type="checkbox"/> lazer | |

Na sua opinião qual(is) os principais aspectos trabalhados em um jogo competitivo

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> autossuperação | <input type="checkbox"/> interação | <input type="checkbox"/> autoestima |
| <input type="checkbox"/> diversão | <input type="checkbox"/> perseverança | <input type="checkbox"/> movimento |
| <input type="checkbox"/> altruísmo | <input type="checkbox"/> inclusão | <input type="checkbox"/> Consciência Corporal |
| <input type="checkbox"/> reflexão | <input type="checkbox"/> respeito mutuo | |
| <input type="checkbox"/> determinação | <input type="checkbox"/> lazer | |

Você prefere utilizar qual tipo de jogos em suas atividades?

- Jogos Competitivos
 Jogos Cooperativos

Qual tipo de jogo você percebe que os participantes gostam mais de participar?

- Jogos Competitivos
 Jogos Cooperativos

Qual tipo de jogo você percebe uma maior e melhor interação / comunicação entre os participantes?

- Jogos Competitivos
 Jogos Cooperativos

Na sua opinião é possível um jogo ser atrativo para o participante sem o uso da competição?

- Sim Não

Na sua opinião é possível um jogo totalmente cooperativo ser atrativo para o participante?

- Sim Não

Em sua atuação como monitor de esportes, quando você utiliza jogos cooperativos, como você percebe que os participantes se sentem?

- Sem interesse
 Interessados
 Indiferentes

Você percebe algum ganho positivo no âmbito dos relacionamentos e das atitudes dos participantes nas atividades que envolvem jogos cooperativos?

- Sim Não

Se a resposta da pergunta anterior foi **SIM**, cite até três ganhos positivos com o uso de jogos cooperativos?

Qual tipo de jogo você considera mais adequado para a inclusão social?

- Jogos Competitivos
- Jogos Cooperativos

Qual tipo de jogo você percebe uma maior sociabilização entre os participantes?

- Jogos Competitivos
- Jogos Cooperativos

Qual a sua avaliação sobre a eficácia de jogos cooperativos como forma de estímulo a comportamentos solidários?

- ineficaz
- pouco eficaz
- bastante eficaz
- resultados similares aos da competitividade

Na sua opinião quais as vantagens dos jogos cooperativos?

Para você, levando em consideração a sua contribuição na formação do cidadão para a sociedade e reconhecendo que o modelo de sociedade ocidental ao qual fazemos parte tem uma base competitiva, qual a melhor abordagem para se trabalhar com os participantes em atividades?

- Abordagem Competitiva
- Abordagem Cooperativa

Para você é mais importante competir ou cooperar? Justifique sua resposta.

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Concepções sobre jogos cooperativos;
- Relevância dos jogos cooperativos no trabalho com recreação;
- Avaliação pessoal sobre a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos no trabalho;
- A relevância dos jogos competitivos;
- Comparando jogos competitivos e jogos cooperativos;
- Relatar se existem diferenças no envolvimento dos participantes em jogos cooperativos e em jogos competitivos;
- Mencionar as mudanças comportamentais estimuladas através dos jogos cooperativos.

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista 1

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos onde não existe a competição, ou seja, onde todos jogam e todos ganham, com o objetivo comum todos precisam realizar a atividade cooperando uns com os outros.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Através deles podemos desenvolver a socialização mais completa onde ensina que a união e a cooperação são muito importantes pra realizarmos as atividades, e que precisamos uns dos outros sempre na sociedade.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Avalio de forma bastante positiva e eficaz, no momento em que todos podem participar da mesma forma e sem distinção de um melhor ou pior, todos são importantes independente de suas possíveis habilidades pra realizar a atividade, todos são por iguais importantes utilizando o que cada um tem de melhor pra chegar a um objetivo comum.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

É também de muita importância por que a intenção de vencer trabalha o desenvolvimento humano, porém trabalha ele mais do lado individual, diferente dos cooperativos

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Os jogos competitivos podem ser bastante egoístas, estimula a derrota do adversário causando frustração e desestimulando os "perdedores", causando assim a rivalidade entre os participantes, enquanto a cooperação é contrária a isso, estimula a união dos participantes em um objetivo geral em comum, onde

todos jogam e todos ganham, trabalhando o trabalho e equipe e o bom convívio entre os participantes.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, existe diferença, algumas crianças por estarem acostumadas a jogos competitivos, ficam receosas e perdem um pouco do interesse em participar inicialmente de atividades cooperativas, mas a depender do professor/orientador da atividade e da forma como ela é passada as crianças criam interesse no decorrer da atividade e se deparam com uma atividade bastante estimulante e divertida.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Quebra de preconceitos, entender que todos temos habilidades diferentes, que com a união podemos realizar melhor as atividades, o respeito, a comunicação e uma melhor socialização.

Entrevista 2

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Uma metodologia que direciona experiências práticas colaborativas.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

O impacto social é de alta relevância pela possibilidade de aprendizado na prática do valor humano da colaboração.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

O trabalho feito com os clientes é considerado bom pelo tempo de vivência. Média de 7 dias. Com a equipe de profissionais considerado alto, pela possibilidade de vivência do conteúdo diariamente.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Tem grande relevância. Hoje essa metodologia é a mais comum entre as relações de jogos.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

De forma resumida, os jogos competitivos promovem a ideia de escassez e confronto. Os jogos cooperativos promovem a ideia de abundância e encontro.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, a participação e inclusão é mais efetiva nos jogos cooperativos. O fator de objetivo comum promove o acolhimento de todos os participantes gerando um ambiente mais receptivo a todos. No caso dos jogos competitivos a performance em busca do resultado que beneficia um ou poucos promove a condição de exclusão, onde os menos habilidosos são desconectados do grupo.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Colaboração, empatia, confiança, autoestima, respeito, tolerância, responsabilidade.

Entrevista 3

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos que estimulam a colaboração dos participantes ou parte deles, em prol do mesmo objetivo.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Mostrar que podemos trabalhar colaborativamente dentro das nossas diferenças com o mesmo objetivo, que a atratividade dos jogos cooperativos seja a mesma dos jogos competitivos.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Os jogos cooperativos desenvolvidos no meu trabalho são muito eficientes, apesar do grande público tender a competir, a cooperação é aceita e bem vista quando o proponente se empenha para tornar o jogo divertido, atrativo e leve.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

São importantes também desde que bem direcionados para que o indivíduo desenvolva ferramentas para lidar com as frustrações do dia a dia.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Eu analiso que os dois são importantes, valem a pena serem trabalhados tanto na infância quanto na vida adulta, pois os dois seguimos aprendizados válidos para a vida, o problema é que nossa sociedade só desenvolve jogos competitivos, assim nos tornamos todos competitivos, não tendo o hábito de cooperar.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, para sociedade os jogos competitivos são mais atrativos, em prol de um prêmio, de ser reconhecido melhor que o outro.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Responsabilidade, confiança, liderança, diálogo, aprendizados, é claro a cooperação.

Entrevista 4

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos que trabalhem a união evitando a exclusão.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Os jogos são importantes para que as crianças possam cada vez mais estarem pensando em ajudar o outro.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Avalio de forma muito positiva, pois no final eles sempre entendem que o significado de cooperação.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Os jogos competitivos servem para estimular as crianças a quer sempre vencermo-nos buscar sempre ser melhor.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

É uma diferença grande pois muitas crianças ainda não conhecem a cooperação, mas quando conhecem e mostramos os jogos cooperativos elas gostam e participam. Então é uma diferença, mas que aos poucos vai se tornando normal para eles.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, porque a competição geralmente é sempre mais atrativo para eles, mas que ao conhecer a cooperação é possível usar os dois juntos.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Cuidar do outro, se preocupar com o colega, ter paciência, afinal tem crianças mais rápidas que outras. E para mim o fator principal é a não exclusão de uma

criança. É fazer com que elas entendam que todos podem participar e vencer juntos. Trabalhar a empatia junto as crianças.

Entrevista 5

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Jogos onde o principal objetivo é a diversão do coletivo sem concorrência ou competitividade que traga sentimento de inferioridade ou qualquer sentimento negativo.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Uma sociedade mais humanizada, empática. É uma forma de aprender que a concorrência, em seu excesso, traz prejuízos ao seu caráter como cidadão e pode ferir pessoas gratuitamente.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Maravilhosa. Pois em pelo menos em um local, os clientes, vão de verdade jogar para se divertir. E não com receio de perder ou ser "humilhado".

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Bom, tive alguns traumas devidos a experiências de jogos competitivos (esportivos ou não), meu histórico familiar é de bastante competitividade então não aceitava derrotas e fracassos, é isso trouxe muitos problemas pra vida adulta.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Jogos competitivos (pressão, tensão, superioridade, inferioridade, individualismo entre outros fatores negativos.)

Jogos cooperativos (diversão, liberdade, igualdade, cooperação, socialização entre outros fatores positivos.)

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim. A principal diferença de uma jogadora competitiva, é que ela entra no jogo com o único objetivo que é ganhar.

E a jogadora cooperativa entra no jogo com o objetivo principal de se divertir e em muitos casos divertir ou outros também.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Pessoas desenvolvidas para conviver em sociedade; pessoas empáticas; pessoas cooperativas; com a humanização afluída. Menos estresse, depressão e ansiedade. Pois ser cooperativo é se importar com a situação da próxima pessoa. Os jogos cooperativos são tão importantes como ferramenta de integração social. Que além de divertir faz essa formação de pessoa capacitada para viver e conviver em sociedade.

Entrevista 6

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos que inclui pessoas sem discriminar vantagens ou desvantagens individuais, e que haja uma participação geral de todos sem exaltar o lado competitivo.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Uma participação comunitária em que todos possam entender que são importantes na sociedade, para um bem comum e que a união sempre torna os desafios mais fáceis de conquistar.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Desde que começamos à implantar os jogos cooperativos no trabalho há uma maior participação dos nossos clientes e sempre somos elogiados pelos mesmo enfatizando a nova maneira que conduzimos as brincadeiras, desde o início quando explicamos o objetivo dos jogos cooperativos quanto no término onde avaliamos o desenvolvimento da brincadeira.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Quando o cliente entende nosso objetivo e ressalta como foi significativo a mudança dos jogos competitivos para o cooperativo, principalmente quando seus filhos antes não eram participativos ou quando se sentiam excluídos das atividades.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

O primeira é a inclusão de participantes mesmo que seja necessária a adaptação de jogo para incluir algum membro, depois desenvolvimento do objetivo do jogo com a participação de todos e por último entender a mensagem do jogo cooperativo ressaltando sua eficácia quando não competição e sim uma cooperação

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, antes quando realizávamos jogos competitivos, de início alguns já eram excluídos e até se sentiam incapazes de participar das brincadeiras.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Quando há um entendi sobre alguma limitação de algum participante e que todos ajudam no seu desenvolvimento para conquistar o objetivo da brincadeira.

Entrevista 7

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Jogos que promovem a cooperação, o trabalho em equipe.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Ajudar a criar cultura de parceria.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Sem perdedores, todos vencem

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Estimular a competição entre os participantes.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Competitivos há um ganhador, cooperativos todo mundo coopera e todos ganham

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, nos jogos competitivos é um trabalho solo e nos jogos cooperativos todos participam.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

A parceria, o prazer de jogar, a diversão

Entrevista 8

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos no qual todos os participantes se uniram pra atingir um objetivo, e todos os participantes são vencedores.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Desenvolve socialização, comunicação e empatia além das capacidades físicas entre os participantes.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

São bastantes eficaz pois desenvolve tanto a parte física quanto a parte intelectual

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Tem bastante relevância no que se refere ao desenvolvimento por completo, ou seja, físico e intelecto

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

São jogos competitivos no qual um perde e o outro ganha, estimula a comparação entre os participantes, estimula também a progressão do indivíduo
São jogos cooperativos aqueles no qual não se tem um vencedor, são desenvolvidas capacidades físicas e sociais a empatia, todos os participantes se ajudam para atingir um objetivo em comum

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, as crianças tendem a participar mais no tipo de jogo no qual tem mais vivência

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Empatia, noções de liderança, um indivíduo passa a ajudar o outro pois sabe que de algum modo o objetivo depende também do sucesso do outro.

Entrevista 9

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Jogos os quais tem como princípio fundamental a inclusão e não exclusão.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Fazer com que as crianças aprendam a trabalhar em equipe da forma correta.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Excelente.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

De suma importância.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Jogos competitivos incitam a exclusão, já os cooperativos fazem com que as crianças interajam melhor entre si.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Melhor trabalho em equipe

Entrevista 10

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos onde o principal objetivo não é ter um vencedor ou para haver algum, deve acontecer a cooperação entre os participantes.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Respeito, convívio em equipe, evidenciando também a importância do outro.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Excelente.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Extremamente relevante. A experiência da competição está presente no convívio em sociedade, e muitas vezes os jogos são o primeiro contato com essa experiência.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Jogos competitivos foco no objetivo. Jogos cooperativos foco na equipe, nas interações.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim. Dependendo do perfil dos participantes há preferência para um ou para o outro.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Acredito que a diminuição da individualidade, perceber que precisa de ajuda em algumas situações melhor interação, melhoria nas reações.

Entrevista 11

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos onde todos tem a oportunidade de ajudar ou participar de alguma forma.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

É bastante relevante porque promove a inclusão.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Minha avaliação é extremamente positiva, porque os mesmos tem um papel fundamental na inclusão.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Os jogos competitivos são importantes também para colocar um desafio, superação ou meta, quando temos um concorrente isso motiva no seu esforço/desempenho.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Acho que os dois mesclados podem ser benéficos para o processo de aprendizagem, utilizados em momentos pontuais.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, porém dependendo do condutor a atividade pode ser atrativa ou não, minha opinião é que devemos visualizar a proposta pedagógica para ter discernimento do que fazer.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Com toda certeza a não agressividade que os jogos competitivos tem, entender que todos tem importância que devemos ser resilientes.

Entrevista 12

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Jogos onde o objetivo é a participação de todos, a integração, socialização e diversão

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Possibilitar a inclusão, o respeito e o espírito de ajudar o outro

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

De forma muito positiva, pois uma vez que os jogos estimulam a participação de todos a adesão é maior e diminui os riscos de exclusão

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

É também de muita importância por que a intenção de vencer trabalha o desenvolvimento humano, porém trabalha ele mais do lado individual, diferente dos cooperativos

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

A diferença está nos valores e sentimentos trabalhados durante a atividade. Nos jogos competitivos o objetivo final é apenas vencer, muitas vezes não levando em consideração os meios para isso. A exclusão já começa na escolha das equipes onde os considerados mais fracos são deixados por último

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Com certeza. Crianças habituadas a serem excluídas conseguem participar efetivamente das atividades

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Empatia, respeito, ajuda ao próximo, motivação

Entrevista 13

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

É um jogo onde todos tem que se ajudar, pra acontecer, e assim todos possam participar. “E ganhar “

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

A relevância e a o partilhar, o se ajudar, todos por um único objetivo.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Então, é bem complicado se trabalhar com a cooperação com a faixa de idade com que trabalho que no caso e 8 a 12, eles estão numa fase da “competição”, mas mesmo assim ainda conseguimos algo. Eles acabam cedendo e participando.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Tem uma finalidade muito boa, o propósito de todos se ajudarem em prol de um único objetivo, e isso acaba ajudando-os futuro, pois dependemos uns dos outros como sociedade e hoje em dia o individualismo estar em alta.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

São duas finalidades bem distintas em relação aos dois jogos. Um você terá que se ajudar ao próximo, equipe. Enquanto no outro a finalidade do jogo e a penas ganhar, entra a parte do individualismo.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Bastante por que quando se coloca atividade que são competitivas eles já brilham os olhos e quando é cooperativa já reclamam das regras citadas, e terá que ajudar o próximo pra ganhar.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Então, a afetividade, o respeito pelo próximo, a cognição.

Entrevista 14

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos onde a maior parte ou ele todo tem como o objetivo alcançar uma meta comum e em conjunto

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

A sociabilidade nos jogos cooperativos é de grande importância pois neles o objetivo principal é a colaboração entre os participantes

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Os jogos cooperativos são até pouco valorizados no geral, mas quando colocados em prática a visualização da diferença entre cooperação e competição se mostra mais e entende-se que as vezes não precisa ganhar ou ganhar sozinho pra se divertir

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

É também de muita importância por que a intenção de vencer trabalha o desenvolvimento humano, porém trabalha ele mais do lado individual, diferente dos cooperativos

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Jogos competitivos tem com o objetivo mais forte vencer e os cooperativos tem como o objetivo principal a diversão e interação do grupo para um objetivo comum

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

A principal diferença é que nos jogos competitivos os participantes se preocupam em vencer e quase sempre de forma individualista e nos cooperativos a intenção é de vencer, porém em grupo, em pensamento comum.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

O cuidado maior em perceber que só ganhar não é o mais importante e passar a perceber também que todos os participantes do jogo são importantes e querem participar e se divertir

Entrevista 15

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos que ajudam os participantes a trabalharem em equipe

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Ajuda o trabalho em equipe, e a união

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

São ótimos

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Estimula a competição entre os participantes, procurando qual foi o melhor

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Jogos competitivos procuram um vencedor, e jogos cooperativa todos vencem

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

O participante trabalha melhor seu lado de equipe, não procura ser o melhor

Entrevista 16

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Jogos cooperativos: são jogos onde os participantes se ajudam, é uma competição entre grupos ao invés de uma competição entre indivíduos.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Os jogos cooperativos são ótimos, pois se trata da inclusão de todos.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

No dia a dia, ainda existe algumas dificuldades de as crianças aceitarem o cooperativismo, pois nascemos com uma cultura de sempre competir e ganhar. Aos poucos vamos trabalhando e tentando mudar esse pensamento e atitudes nas atividades. Tentando sempre colocar regras que as levem a incluir todos os participantes.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Preparam as crianças pro " só ganha um" da vida adulta

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Competitivos: com maior intuito em ganhar, algumas crianças não se sentem capazes, ficam com medo de falhar, por várias vezes ficam retraídas, pois sabem que em um jogo competitivo os integrantes não gostam de perder. Cooperativo: todos podem ser incluídos, com um foco maior em mostrar que todos são capazes e podem trabalhar juntos em busca de um propósito.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, algumas crianças que tem uma habilidade maior em um certo jogo, muitas vezes não querem um integrante que não seja tão bom. E quando noto esse tipo de comportamento tempo separar as equipes de forma iguais.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Respeito, empatia e cooperativismo.

Entrevista 17

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos onde a maior parte ou ele todo tem como o objetivo alcançar uma meta comum e em conjunto

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

A sociabilidade nos jogos cooperativos é de grande importância pois neles o objetivo principal é a colaboração entre os participantes

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Os jogos cooperativos são até pouco valorizados no geral, mas quando colocados em prática a visualização da diferença entre cooperação e competição se mostra mais e entende-se que as vezes não precisa ganhar ou ganhar sozinho pra se divertir

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

É também de muita importância por que a intenção de vencer trabalha o desenvolvimento humano, porém trabalha ele mais do lado individual, diferente dos cooperativos

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Jogos competitivos tem com o objetivo mais forte vencer e os cooperativos tem como o objetivo principal a diversão e interação do grupo para um objetivo comum

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

A principal diferença é que nos jogos competitivos os participantes se preocupam em vencer e quase sempre de forma individualista e nos cooperativos a intenção é de vencer, porém em grupo, em pensamento comum.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

O cuidado maior em perceber que só ganhar não é o mais importante e passar a perceber também que todos os participantes do jogo são importantes e querem participar e se divertir

Entrevista 18

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Jogos que além de nos divertir, nos ensinam uma nova forma de vitória, onde todos se ajudam e todos saem ganhando.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Transformar indivíduos mais empáticos e colaboradores em um determinado meio.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Super positiva! Conseguimos mostrar que é possível se divertir de uma forma que não haja apenas competição, mas sim de um jeito onde todos se ajudam e saem vencedores. No fim o que possivelmente seria “chato”, se torna muito agradável!

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Também tem sua importância, pois é através deles que nos desafiamos e conseguimos no final nos destacar dos outros.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Os jogos competitivos levam as pessoas a uma rivalidade, onde apenas um sai vencedor. Apesar de desafiar nossos limites, a competição acaba tornando todo o jogo pesado, e algumas vezes acaba por perder a real diversão em meio à competitividade. Já os jogos cooperativos unem a diversão com a cooperação, pois em um jogo onde todos são vitoriosos, a ajuda é mútua, e a diversão também!

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, a entrega entre os dois é diferente.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Espírito de colaboração aflora, o respeito mútuo, e habilidades cognitivas novas são geradas para mudar a forma de pensar na hora do jogo, pensar no todo.

Entrevista 19

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos que não estimulam a competição, desenvolvendo assim a cooperação

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Dar outra alternativa para as crianças além da tradicional competição, que acaba gerando concorrência. A cooperação mostra desde cedo para as crianças como trabalhar em equipe.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

O objetivo é o lazer e divertimento dos hóspedes, o que era atingido sim com os jogos cooperativos desenvolvidos

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Preparam as crianças pro " só ganha um" da vida adulta

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Cada um tem a sua finalidade e acho ingenuidade descartar um dos dois em detrimento do outro

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, pois nos jogos cooperativos os indivíduos precisam se ajudar para alcançar o objetivo, ninguém vence só.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Empatia, cooperação, afeto, senso de justiça, raciocínio

Entrevista 20

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos que estimulam o trabalho em equipe, a ajuda mútua entre todos os participantes.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Os jogos cooperativos ajudam a firmar os outros participantes como parceiros, e não como adversários. Isso estimula a visão para o todo, para o bem coletivo, para o que seria ideal para todos que estão participando da atividade.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Costumam funcionar muito bem, mas é muito comum o questionamento das crianças sobre os vencedores, ou não entender o objetivo final do jogo.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Os jogos competitivos são importantes para exercitar e estimular habilidades específicas, lógica, motora, reflexo etc.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Os jogos competitivos apesar da empolgação, da adrenalina, apenas um (indivíduo ou equipe) irá sair vencedor e é importante saber lidar também com a derrota. Nos jogos cooperativos isso não acontece, pois o objetivo não é ganhar, e sim alcançar o objetivo.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Os jogos competitivos são melhores aceitos pelas crianças, possivelmente pelo natural desejo de vitória, a empolgação nesse tipo de atividade é bem grande. Por outro lado, os jogos cooperativos também são bem aceitos, porém na maioria das vezes, eles exigem mais do monitor que está aplicando a atividade.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

O olhar para o social, poder enxergar além da individualidade, perceber que se precisa trabalhar juntos para alcançar o objetivo.

Entrevista 21

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos onde temos que ajudar uns aos outros

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Eles nos ajudam a trabalhar mais em equipe e ajudar uns aos outros

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Elas não são muito aceitas no início, mas do decorrer da atividade ela acabem evoluindo mais

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Elas são bem aceitas por sempre ter a parte da competitividade

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Elas têm uma resposta bem notória na aceitação, pois as pessoas querem sempre ganhar, sempre tem que ter um ganhador pois pra eles isso é o q vale

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Não são muito atrativas, dependendo do jogo cooperativo por não tem um único ganhador

Entrevista 22

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

É troca de experiências

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Inclusão

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Adquiri novas experiências

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

De uma importante incrível

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Competitivo não tem nenhum ganho e cooperativo é uma junção de troca de conhecimento.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Em tudo na vida

Entrevista 23

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São jogos onde não existe apenas um vencedor e sim todos vencem.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Além de trabalhar em conjunto, o egocentrismo pode ficar em segundo plano.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

De forma geral, bom. Vai depender do responsável que está a frente das atividades.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Trabalho o egocentrismo e gera a sensação de bem estar no vencedores e frustração aos perdedores.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Apesar de serem método e idéias diferentes separados, eles podem ser trabalhados juntos.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim. Principalmente para as crianças entre 9 a 12 anos, pois já é uma cultura ao longo de sua vida atividades em escola, rua, condomínio fazerem atividades de competição.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

O egocentrismo, trabalho em equipe, respeito, atitudes são algumas palavras que eles aprendem o real significado

Entrevista 24

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

São atividades que trabalham a cooperação de um grupo de pessoas, o espírito de equipe e ajuda mútua do grupo, envolvendo então a socialização e inclusão do mesmo.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Ajuda a criar cultura de parceria, em que as pessoas não participam para ganhar, mas sim por todo o processo que leva à meta comum.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Avalio como sendo de suma importância, tendo em visto que não trabalhamos visando apenas a competitividade, mas sim, o trabalho que em grupo poderão desenvolver, e que se divertir é mais importante que "ganhar".

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

Creio que pela questão de competir em si, de respeitar as regras que há nos jogos e de trabalhar geralmente, instinto de liderança.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Ambos são de suma importância, pois competir e cooperar são competências necessárias para o agir do ser e para a interação do mesmo com o mundo. Mas, é preciso saber do objetivo proposto. Em que uma há necessariamente um vencedor, mas que ambas trabalham a coletividade. Porém, é necessário saber e exemplificar para as pessoas que a competição deve ser saudável, educativa, para ensinar que perder ou ganhar não é o que importa, mas sim fazer com que todos trabalhem por um objetivo em comum.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Sim, diferente do cooperativo, se não deixarmos claro que em uma competição o que importa não é ter um vencedor final e sim o trabalho que juntos vão desenvolver, poderá resultar em chateações, brigas e desentendimentos.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

O trabalho em equipe, a resolução de problemas de forma criativa e eficaz, agilidade, capacidade lógica, dentre outras.

Entrevista 25

1. Para você o que são jogos cooperativos? *

Jogos inclusivos que proporcionam prazer e diversão foras dos padrões dos outros jogos.

2. Qual a relevância social dos jogos cooperativos? *

Importante para fazer com o indivíduo aprenda novamente a dialogar com as diferenças.

3. Na sua experiência, como você avalia a eficácia dos jogos cooperativos desenvolvidos em seu trabalho? *

Muito eficaz. É raro uma criança não querer participar mesmo com o incomodo da diferença dos jogos tradicionais.

4. Na sua experiência, qual a relevância dos jogos competitivos? *

São importantes também desde que bem direcionados para que o indivíduo desenvolva ferramentas para lidar com as frustrações do dia a dia.

5. A partir de uma análise sobre sua experiência, como você compara jogos competitivos e jogos cooperativos? *

Eles não necessariamente se opõem. Eu penso que se completam enriquecendo o indivíduo com formas diferentes de diversão e aprendizado.

6. A partir da sua experiência, há diferenças no envolvimento dos participantes em jogos competitivos e jogos cooperativos? *

As pessoas tem que ser convencidas a participar dos jogos cooperativos com mais frequência.

7. De acordo com sua percepção, quais mudanças comportamentais são estimuladas através dos jogos cooperativos? *

Aprendemos que podemos nos divertir juntos sem que ninguém precise ser excluído e podemos levar isso para vários aspectos de vida, sempre buscando meio de incluir outros socialmente.

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS FEITAS POR VÍDEO

Entrevista 01

“Eu gosto muito de trabalhar com os jogos cooperativos porque vejo uma interação maior entre as crianças e adolescentes quando estão brincando. Como o objetivo não é passar na frente e eliminar, como a gente vê geralmente nos jogos competitivos, a diversão é de todos e eles interagem e brincam melhor, de forma mais leve e sem tanta pressão. Também vejo eles se ajudando mais e brincando realmente juntos. Percebo que durante as atividades cooperativas os participantes tendem a conversar mais, incluir todos na brincadeira, são mais pacientes e solidários já que não estão disputando e sim trabalhando juntos. Acho mais interativo e espontâneo. Acho competir e cooperar muito importantes para qualquer pessoa, pois nós vivemos em um mundo onde estamos competindo o tempo todo por quase tudo: vaga de emprego, vaga na faculdade, até vaga no estacionamento do shopping. Acredito que a competição é importante para trabalhar as frustrações e derrotas, mas a cooperação é fundamental para que possamos aprender a trabalhar em equipe, para que todos se sintam importantes e incluídos em todos os momentos da brincadeira e para além da recreação, acho a cooperação importante para a formação de uma pessoa mais solidária, paciente e afetiva”. (A. R. A. L., monitora de Esporte e Lazer)

Entrevista 02

“Os jogos cooperativos permitem a participação de todos de maneira igualitária, garantindo que no final da brincadeira/atividade todos saiam felizes e satisfeitos com o resultado. Todos brincam juntos e percebo que conseguem se divertir muito mais quando não estão competindo uns contra os outros, mas sim para vencer algum desafio juntos. Quando o jogo é cooperativo vejo mais solidariedade entre eles, melhor socialização, empatia, senso de comunidade na medida que os colegas precisam de ajuda para completar o objetivo, mais tranquilidade, menos agressividade e o egocentrismo não tem mais tanto

espaço. A inclusão e a solidariedade são bem mais fortes nos jogos cooperativos e isso acarreta em ganhos enormes até fora da atividade. A gente vê muita criança que não tinham uma interação ou aproximação tornando-se muito amigos no final de uma atividade cooperativa e isso é muito gratificante para quem trabalha com recreação. Tanto competir como cooperar importantes para todos, porque não tem como a gente fugir da competição no mundo de hoje, mas cooperar se torna mais necessário porque nunca se consegue nada sozinho, vivemos em comunidade e precisamos nos ajudar para atingir nossos objetivos, por isso considero muito importante que todos aprendem desde criança os valores da cooperação na sociedade”. (B. C. M., monitor líder de Esporte e Lazer)

Entrevista 03

“No jogo cooperativo existe um respeito as individualidades, e a atividade se desenvolve dentro do limite de cada um e com a ajuda de todos em busca de um mesmo objetivo. Isso é importante pois todos são incluídos na brincadeira, mesmo os que não se consideram habilidosos e que em atividades competitivas, geralmente, são excluídos. Nos jogos cooperativos são muito mais notórios comportamentos de partilha e apoio. Os participantes costumam conversar e interagir mais, incluem todos em todos os momentos da brincadeira e se divertem muito juntos. Percebo eles mais livres e menos preocupados com o rendimento no jogo ou o julgamento dos colegas. Costumam ser mais solidários uns com os outros, mais afetivos, empáticos e mais respeitosos com os colegas. Cooperar e competir são ambos indispensáveis no indivíduo se dosados na medida certa. A competição alimenta a vontade de vencer, de se superar sempre e cada dia mais e a cooperação colabora para uma pessoa mais sociável, delicada e respeitosa para com os demais”. (M. A. S. L., monitora de Esporte e Lazer)

Entrevista 04

“Adoro trabalhar com jogos cooperativos pois eu vejo o trabalho em equipe bem mais forte, eles se ajudam e se divertem muito sem pressão no jogo. A socialização entre todos também é muito notória, pois como eles não estão “brigando” para ver quem vence, eles acabam interagindo mais e com muito mais respeito e carinho. Como todos estão juntos na busca do objetivo, ninguém é excluído e isso é muito mais saudável que a exclusão que a gente percebe na maioria das brincadeiras competitivas. Além disso, com os jogos cooperativos a gente percebe uma melhor socialização entre as crianças não só durante a atividade, mas para além dela, vemos laços de amizade se formarem a partir dessas brincadeiras onde todos têm que trabalhar juntos. Muitos pais também nos procuram para parabenizar pelas atividades pois veem todos participando sem brigas e saindo felizes da atividade e isso realmente não tem preço. Claro que não dá para excluir a competição das nossas vidas e também acho que seja importante para o ser humano a competição de forma saudável, porém acho que a cooperação é sem sombra de dúvidas essencial para que possamos ter mais empatia, solidariedade e respeito para com o próximo. É na colaboração que vemos aflorar sentimentos de afeto, ajuda e responsabilidade com o outro”. (V. M. D., monitora de Esporte e Lazer)

Entrevista 05

“O jogo cooperativo tem a grande vantagem de manter a união das pessoas quando estão brincando porque todas buscam o mesmo objetivo e não precisam excluir ou brigar com ninguém, pois todos podem e devem ganhar juntos e por esse motivo acabam por não haver tantos desentendimentos como nos jogos competitivos. Eu percebo que as crianças passam a se entender melhor. Às vezes uma criança é mais tímida ou quietinha, tem dificuldade de fazer novas amizades, mas depois de participar de um jogo cooperativo acaba se aproximando mais das outras crianças. É um aspecto muito legal na minha opinião, pois as crianças se socializam bem mais nessas atividades. Nesse tipo de jogo também percebemos que todos participam independente de suas melhores habilidades, pois para que um ganhe, todos devem ganhar e consequentemente todos devem jogar juntos, todos são indispensáveis. Dessa

forma não existe ninguém melhor que ninguém. Todos são importantes para o jogo e para chegar na vitória. Considero competir e cooperar igualmente importantes. Competir é importante porque nos impulsiona, faz com que busquemos avançar cada vez mais, e além do mais a nossa sociedade é extremamente competitiva então não temos como excluir ela e sim trabalhar essa competição da melhor forma. Já cooperar nos faz ter mais empatia para com o outro, nos ajuda a trabalhar melhor em equipe, a sermos mais compreensivos e respeitosos e isso com certeza contribui para uma sociedade melhor e mais humana”. (C. A. F. L., monitor de Esporte e lazer)

Entrevista 06

“Os jogos cooperativos fazem com que as pessoas que participam deles se preocupem com os demais, melhora a interação entre todos e a percepção do limite do próximo. Você percebe todos brincando e se divertindo juntos. Com esse entendimento e melhor compreensão das limitações do outro, eles se ajudam para poderem alcançar o objetivo proposto, trabalhando como uma verdadeira equipe. É muito forte o sentimento de empatia, respeito e responsabilidade com o outro durante as brincadeiras cooperativas e muitas vezes perdura para além, pois recebemos muitos retornos dos pais elogiando essa abordagem nas brincadeiras, pois estão acostumados a verem as crianças brigando nos jogos mais tradicionais que têm a competição como base. É muito gratificante ver os participantes sendo mais respeitosos, mais pacientes, trabalhando juntos, com mais solidariedade, sem excluir o coleguinha e interagindo de uma forma mais saudável. Claro que a competição também é importante, pois desperta a vontade de melhorar sempre, de se superar e não podemos esquecer que nossa sociedade é extremamente competitiva e não temos com fugir disso. A cooperação tem esse lado de interação, solidariedade e preocupação com o próximo que são coisas que nossa sociedade precisa cada vez mais, então acredito que todos devam desfrutar dessas atividades e jogos cooperativos desde pequenos para que sejamos pessoas melhores e com um melhor convívio em sociedade”. (C. L. B. C., monitor líder de Esporte e Lazer)

Entrevista 07

“É muito fácil perceber a diferença do trabalho com o jogo cooperativo pois, diferente do competitivo, onde uma pessoa ou equipe tem que ser melhor que a outra para vencer, no cooperativo todos trabalham e vencem juntos. Não existem tantas brigas, disputas e desentendimento entre os participantes, pelo contrário, eles se ajudam, são mais pacientes, todos brincam sem excluir ninguém da brincadeira e se divertem muito tanto durante quanto no final da atividade pois não há perdedores nem frustrações. Nas brincadeiras cooperativas percebemos a inclusão de todos, uma melhor socialização entre os participantes, o cuidado com o coletivo e eles conseguem ser menos individualistas, pensam no que é melhor para o grupo e não apenas para si. Vemos muitas crianças que não costumam interagir, brincando e se sociabilizando com as demais porque se sentiu à vontade na brincadeira e acredito que isso se dê por não existir tanta pressão em ser o melhor e sim uma forma mais leve, onde todos, dentro das suas individualidades são importantes para vencer o jogo. Cooperar é algo que devia ser trabalhado desde os primeiros anos da criança, pois acredito que isso traria muitos benefícios não só para o indivíduo, mas para toda a sociedade, visto que iria se trabalhar a inclusão, solidariedade, trabalho em equipe, respeito, dentre muitas outras coisas que fariam muito bem para a nossa sociedade. A competição também é importante, pois nos faz superar nossos limites e buscar aperfeiçoar nossas habilidades”. (F. F. N. A., monitor de Esporte e Lazer)

Entrevista 08

“No jogo cooperativo temos uma vantagem muito boa que é a possibilidade de adaptação das atividades e isso nos permite incluir não só todas as crianças, mas nos possibilita incluir valores, incluir desafios que possam ensinar algo para além do jogo para eles. É muito divertido e acho muito importante as varrições no jogo para que todos consigam fazer parte e no jogo cooperativo isso é quase automático porque o jogo em si já pede a colaboração de todos, então todos são igualmente importantes para poder vencer na brincadeira. É nítida a mudança

de comportamento e no clima de disputa que existe no jogo competitivo para um ambiente de harmonia e inclusão que é facilmente notado nas atividades cooperativas. Os participantes se ajudam, interagem muito entre si, ninguém é mais importante que o outro, são mais solidários e respeitosos uns com os outros. Vejo no jogo cooperativo um brincar mais leve e saudável. Competir está a nossa volta o tempo todo em quase tudo o que fazemos hoje, e é assim em quase todo lugar: em casa, na escola, no condomínio, na natação. Acho que está bem enraizado na nossa cultura, mas é na cooperação que vemos sentimentos e atitudes muito importantes aflorarem. Na cooperação eu percebo uma maior inclusão, socialização, trabalho em equipe, cuidado com o outro, respeito dos limites e todos esses pontos são, sem sombra de dúvidas, importantíssimos para se trabalhar hoje na nossa sociedade, pois nos tornaríamos indivíduos menos egocêntricos e mais sociáveis e afetivos”. (E. S. S., monitora de Esporte e Lazer)

Entrevista 09

“Na minha opinião os jogos cooperativos são muito vantajosos, pois acho muito interessante o grau de descontração e relaxamento que as crianças apresentam durante esse tipo de jogos. Neles (jogos cooperativos) a pressão é bem menor e vencer não é a única condição para se divertir. Você nunca perde ou ganha sozinho, assim alegria ou tristeza é compartilhada pelo grupo todo. Sem dúvidas esse tipo de jogo contribui para uma melhor convivência em grupo, pois aproxima os participantes uns dos outros enquanto na competição faz exatamente o contrário, pois ao competir o “eu” está no centro, e no cooperar a ênfase está em “nós”. Aprender a trabalhar em grupo é algo muito importante no desenvolvimento do indivíduo e eu vejo que a cooperação ajuda a ensinar a importância do diálogo, do respeito e da partilha. Claro que competir também é importante pois também prepara o indivíduo tanto para as vitórias quanto para as derrotas, então eu diria que tanto competição quanto cooperação são importantes, cada uma a sua maneira”. (A. E. S. T., monitor de Esporte e Lazer)

Entrevista 10

“Eu percebo que os jogos cooperativos ajudam a valorizar o trabalho em equipe e estimula a interação e socialização entre as pessoas, o aprendizado e brincadeira são vividos de forma relaxante e divertida. Percebo que durante as aplicações de uma atividade cooperativa o comportamento das crianças ou de qualquer um que esteja participando mudam, a fim de chegar no objetivo final elas se unem, tomam a frente, adotam comportamentos menos agressivos, e tornam o momento da brincadeira mais leve e divertido. Muitas amizades se formam a partir dessas brincadeiras e por várias vezes os pais veem até nós monitores elogiar a condução da atividade, parabenizar pelo envolvimento de todas as crianças, e pontuar a forma leve e descontraída onde tem a participação de todos. Eu vejo tanto a competição como a cooperação muito importantes, chega até ser complementares. A competição gera resultado e orgulho do seu próprio esforço, e a cooperação gera aprendizado de solidariedade, inclusão, sociabilização e respeito. Sendo assim é importante entender os dois métodos e saber que cada tem suas vantagens e aplicações em determinados momentos da sua vida”. (W. C. S., monitor de Esporte e Lazer)